



ARGENTINA

Vitorioso, Milei vai investir em reformas

Presidente aposta na chegada dos novos legisladores eleitos, que tomarão posse em 10 de dezembro, para aprovar projetos trabalhista e previdenciário. “Teremos o Congresso mais reformista da história”, prevê. Mercado reage com euforia

Fortalecido pela contundente vitória nas eleições legislativas do último domingo, o presidente da Argentina, Javier Milei, vai usar capital político para tentar emplacar as reformas que, até agora, vêm enfrentando resistência no Legislativo. Embora seu partido, A Liberdade Avança (LLA), continue sem maioria própria, o governo do político ultraliberal obteve um forte endosso dos argentinos que o apoiaram com 40,7% dos votos, frente a um peronismo disperso que somou 31,7%.

“Ontem (domingo), começou uma nova Argentina”, resumiu Milei, em entrevista concedida, ontem, no canal A24. “O Congresso torpedeou constantemente o programa do governo”, enfatizou o líder argentino, confiando que haverá uma mudança a partir da incorporação dos legisladores eleitos em 10 de dezembro.

“Precisamos nos sentar com um novo Congresso e buscar acordos para realizar as reformas. Eu me comprometi com isso em 2023, votaram em mim para isso”, assinalou Milei, que avalia mudanças em seu gabinete.

O mapa exibido pelo Ministério do Interior na contagem dos votos mostra quase todo o território argentino com a cor libertária. O partido do governo venceu em 16 das 24 províncias.

“Aumentaremos o número de deputados de 37 para 101. E, no Senado, passaremos de 6 para 20. Teremos o Congresso mais reformista da história argentina”, comemorou Milei.

Bolsa em alta

Os mercados reagiram com euforia ao resultado das eleições de meio de mandato, com a bolsa de Buenos Aires em alta e uma forte valorização do peso diante da perspectiva de um aprofundamento das reformas. O surpreendente desempenho de Milei encerrou uma corrida cambial em curso há várias semanas e cuja contenção contou, até mesmo, com a participação do Tesouro dos Estados Unidos, que comprou pesos várias

AFP



vezes em apoio ao seu aliado Milei.

Na Bolsa de Buenos Aires, alguns papéis superaram 30% de alta em relação à sexta-feira, em um clima de júbilo financeiro. “A vitória desencadeou essa euforia porque os investidores preferem a política econômica de Milei em comparação ao que teria proposto a oposição peronista”, disse o economista Martín Kalos à agência France Presse (AFP). “Também garante ter superávit para pagar os vencimentos da dívida pública, o que favorece os títulos argentinos”, acrescentou.

A Argentina, que assinou em abril um empréstimo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de US\$ 20 bilhões (R\$ 107,4 bilhões, na cotação atual), tem vencimentos de US\$ 4 bilhões em janeiro (R\$ 21,5 bilhões) do próximo ano e US\$ 4,5 bilhões (R\$ 24,2 bilhões) em junho.

A vitória elimina o cenário de uma desvalorização descontrolada e, embora o governo precise corrigir variáveis, “pode fazê-lo de maneira ordenada e sem pressa”, apontou Kalos. “O mercado penalizou muito porque havia um

governo politicamente fraco”, disse o economista Fausto Spotorno. “Mas quando esse risco desapareceu com o resultado eleitoral, viu-se essa reação positiva tão violenta dos mercados”.

No volátil mundo financeiro, as ações argentinas cotadas em Nova York (ADR) registraram fortes avanços de até 50% ao meio-dia, em uma recuperação acentuada após dias de perdas. Nos quadros das casas de câmbio de Buenos Aires, o dólar, principal refúgio de valor dos argentinos, despencava pouco após a abertura

dos mercados, até 9% em relação à sexta-feira, dissipando temores de desvalorização.

Felicitação

O resultado das eleições abre caminho para o recebimento de US\$ 40 bilhões dos Estados Unidos, que o presidente Donald Trump havia condicionado ao triunfo de seu aliado. Após a vitória do ultraliberal, o líder norte-americano felicitou o “trabalho maravilhoso” do argentino. “Ele teve muita ajuda nossa. Muita ajuda”, insistiu Trump.



Precisamos nos sentar com um novo Congresso e buscar acordos para realizar as reformas. Eu me comprometi com isso em 2023, votaram em mim para isso”

Javier Milei,
presidente argentino

“Obrigada, presidente Donald Trump, por confiar no povo argentino. Você é um grande amigo da República Argentina”, agradeceu Milei em uma publicação no X. No fim da mensagem, ele escreveu MAGA, em referência ao movimento político Make America Great Again (Torne a América Grande Novamente, em tradução livre).

Apesar do inegável êxito de Milei, o economista Paulo Tigani alertou que o apoio popular que recebeu nas urnas pode mudar à medida que as reformas avancem. “Ele se saiu bem, mas é breve, porque a Argentina continua tendo os mesmos problemas”, afirmou. Para ele, as reformas trabalhista e previdenciária em pauta podem ser um caminho minado para o governante.

“Quando as pessoas começarem a ver do que se trata, quando começarem a cortar aposentadorias e direitos com queda de salários e recessão, o protesto social pode se acelerar”, observou.

Para o cientista político Iván Schuliaquer, da Universidade Nacional de San Martín, resta saber se o triunfo eleitoral “lhe dá um impulso para frente” e “se o modelo econômico se sustenta sem acabar afundando, que é o que teria acontecido se Trump não o resgatasse”.

TENSÃO NO CARIBE

Venezuela denuncia conspiração da CIA

O governo da Venezuela anunciou, ontem, a prisão de quatro pessoas supostamente vinculadas a um plano de “falsa bandeira” da CIA em meio aos exercícios militares dos Estados Unidos em Trinidad e Tobago. Caracas afirmou ter desmantelado uma suposta “célula criminosa” ligada à agência de inteligência norte-americana, que buscava atacar o navio de guerra USS Gravelly (DDG-107), atracado desde domingo em Port-of-Spain, e incriminar o governo de Nicolás Maduro.

Na véspera, Caracas já havia anunciado a captura de um grupo de “mercenários” vinculados à CIA. “Eu estava vindo para cá e me informaram de três pessoas que capturaram (...) da CIA”, disse o ministro do Interior venezuelano, Diosdado Cabello, durante uma coletiva de imprensa do Partido Socialista Unido, o partido no poder, na capital venezuelana.

Antes, ele havia mencionado a captura de outra pessoa conectada à operação de “falsa bandeira” com um dos navios “que estão nesse exercício” em Trinidad e Tobago. “Então, eles chegam e apagam seus telefones, porque acreditam que apagando seus telefones tudo desaparece”, afirmou. “E o que encontramos é ouro puro, CIA, vinculada a setores desses que odeiam a Venezuela”.

Mais cedo, o chanceler Yván Gil assinalou, em um comunicado, que havia informado a Port-of-Spain sobre essa suposta “operação de falsa bandeira”. “Em nosso território está sendo desmantelada uma célula criminosa financiada pela CIA vinculada a esta operação encoberta”, declarou Gil.

Há alguns dias, o presidente dos EUA, Donald Trump, aprovou operações encobertas da CIA na Venezuela e estuda ataques terrestres,

como parte de operações contra o narcotráfico no Caribe que incluem bombardeios a 10 supostas narcolanchas, resultando em 43 mortes. A Venezuela insiste que essas manobras têm como objetivo a derrubada de Maduro.

Diante da situação, a Venezuela considera suspender acordos energéticos com Trinidad e Tobago. A vice-presidenta Delcy Rodríguez, que chefia o estratégico Ministério de Hidrocarbonetos, afirmou que seu gabinete, junto à estatal PDVSA, recomendou a Maduro o fim de uma cooperação firmada em 2015. Isso faria com que “todos os acordos gasíferos com Trinidad e Tobago entrem em suspensão”.

“Não somos suscetíveis a qualquer chantagem por parte dos venezuelanos em busca de apoio político”, reagiu a primeira-ministra trinitina, Kamla Persad-Bissessar, em uma mensagem de texto enviada à agência France Presse (AFP).

AFP



Tripulação do navio de guerra norte-americano USS Gravelly: exercícios militares em Trinidad e Tobago